

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

microfilmes, que foram ampliados com subsidio do Fundo Sá Pinto, procurámos completar a colecção com os documentos existentes nos arquivos portugueses, aproveitando um subsidio concedido pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

O livro de Mansilla veio, porém, demonstrar-nos que se toma indispensável voltar a Roma para examinar fundos do Vaticano que não foram aproveitados, bem como para fazer investigação nos outros arquivos e bibliotecas da cidade eterna. Para ser completa, na medida do possível, a investigação tem de estender-se também à Espanha.

Por todos estes motivos, Mansilla prestou um inestimável serviço aos investigadores espanhóis e portugueses.

\P.º AVELINO DE JESUS DA COSTA

A. DA SILVA REGO, *Curso de Missionologia*. Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar. Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1956. 1 vol. em 8.º, de XLVIII + 700 págs. e 13' mapas.

O P.º António da Silva Rego estava, mais que ninguém, indicado para escrever um *Curso de Missionologia*, ciência que hoje ocupa lugar importante em vários Institutos Superiores e Universidades, em algumas das quais, v. g., na Gregoriana e na de Lovaina, há licenciatura e doutoramento nesta ciência.

Tendo, com efeito, saído ainda criança da sua terra natal (Joane, Vila Nova de Famalicão) para o Seminário de Macau, passou, uma vez sacerdote, a exercer durante anos o apostolado missionário no Padroado Português do Oriente. Depois de completar a sua formação na Universidade de Lovaina, onde se licenciou em História, consagrou-se ao estudo do nosso Padroado, tendo publicado sobre ele, entre outros, os seguintes trabalhos: *O Padroado Português do Oriente* (1940), *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente* (III vols., 1947-1965) e *História das Missões do Padroado Português do Oriente. Índia — 1500-1542* -(H949).

Como professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

e Presidente do respectivo Centro de Estudos e da importante Filmoteca Ultramarina Portuguesa com seu *Boletim*, tem impulsionado a investigação histórica ultramarina, para o que percorreu em missões de estudo quase todo o nosso Ultramar.

Este saber de experiências feito mostrou-lhe a necessidade de escrever um trabalho, onde se estudasse toda a 'complicada problemática missionária, principalmente no que diz respeito às antigas e actuais missões portuguesas. Daí saiu este *Curso de Missionologia*, destinado aos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

A obra pode dividir-se em duas partes. Estudam-se na primeira as noções e finalidade da Missionologia e os principais problemas de ordem jurídico-teológica relacionados com a matéria (cap. I) ; o homem perante a religião, com uma síntese do Induismo, do Budismo, do Islamismo e da religião dos Bantos (cap. II); o Padroado Português e as Missões, com a legislação atinente (cap. III), e o Estado Português e as Missões (cap. IV).

A segunda parte compreende treze capítulos consagrados às Missões Portuguesas na África do Norte (cap. V); em S. Tomé e Príncipe (cap. VI); na Costa da Guiné (cap. VII); em Cabo Verde (cap. VIII) ; no Congo e em Angola (cap. IX) ; em Moçambique (cap. X) ; na Índia, Ceilão e na Pérsia (cap. XI) ; na China (cap. XII); no Japão (cap. XIII); na Abissínia (cap. XIV); no Brasil (cap. XV) ; no Insulíndia (cap. XVI) e na Malásia, Cochinchina, Tonquim e 'Sião (cap. XVII).

Segue-se um Apêndice com três bulas de Pio XII respeitantes às Missões, dois Decretos-lleis — o Estatuto Missionário e o que regula o casamento canónico no Ultramar — e uma Cronologia missionária, terminando a obra com o índice Onomástico.

Trabalho de tal amplitude não pode, evidentemente, estudar todos os problemas em profundidade. Também, atendendo ao fim em vista, não era nem podia ser este o intento do Autor, como explica na Introdução: «*O nosso Curso, portanto, tinha de se limitar ao estritamente necessário, tendo em vista as necessidades pedagógicas dos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Ao mesmo tempo, foi nosso intento apresentar um estudo sério e bastante completo da problemática missionária portuguesa*

Seguimos o método histórico, mas isto não quer dizer que tentemos fazer história, embora resumidíssima, das missões portu-

guesas. Inter essam-nos os problemas que a história suscita, como factos sociais de primeira importância» (pp. XXI-XXII).

Temos de confessar que o Autor atingiu em cheio o fim em vista, dando-nos um estudo sério, que nos permite comprovar que foi Portugal o primeiro país a dar uma expansão verdadeiramente ecuménica à pregação do Evangelho, enviando por toda a parte missionários portugueses ou estrangeiros ao serviço de Portugal. Entre estes encontram-se figuras de extraordinária projecção, como S. Francisco Xavier, S. João de Brito, Antíheta, Manuel da Nóbrega, D. António Barroso e quantos outros !

A obra do P.^e Silva Rego vem mostrar também que certas fórmulas consideradas invenção do século XX, como a formação do clero indígena, a sagração de bispos indígenas, etc., foram postas em prática pelos Portugueses, logo desde o início do seu apostolado missionário. Recorde-se, no tempo de D. Manuel, a ordenação de sacerdotes pretos do Congo e a elevação a bispo de D. Henrique, filho do rei do mesmo Congo. D. Frei Aleixo de Meneses, arcebispo de Goa, fundava, no fim do séc. XVII, colégios no Oriente «*a modo de Seminario de mininos filhos destes (Arménios) ...e meu intento he que lá se lhes lea artes e theologia pera que com os mesmos naturais se dilate a religião por toda a Persia e Armenia*» (Congresso do Mundo Português, VI, t. I, p. 222).

A obra do P.^e Silva Rego teve ainda o condão de introduzir num Instituto Superior o estudo da Teologia, porque a «*Missionologia é, diz o Autor, uma ciência de sabor teológico*». Deste modo, acrescenta o Aultói: «*A Cadeira de Missionologia representa o primeiro passo para o reatamento das relações entre o Estado Português e a Teologia*» (p. XXI).

Não será de aproveitar esse primeiro passo já dado para reintroduzir a Faculdade de Teologia nesta gloriosa Universidade de Coimbra, onde itinha tão nobres tradições e donde a excluiu ándevidamente a reorganização dos estudos universitários de 19 de Abril de 1911 ?

Queremos terminar, fazendo nossas as palavras com que o Dr. Adriano Moreira, Director do Centro de Estudos Políticos e Sociais, encerrou o Prefácio desta obra: «*este trabalho representa uma contribuição digna e importante para a cultura portuguesa e para a causa ultramarina*».